

# Pastagens para Gado de Leite

Luís Armando Zago Machado

## 1. O que é

A pastagem é a base da alimentação do gado de corte e de leite. O potencial de produção das pastagens tropicais é elevado, porém o valor nutritivo não atende à necessidade, principalmente, de vacas na fase de produção de leite. Houve evolução na adaptação de cultivares, na adubação e no manejo das pastagens, mas elas continuam sendo subutilizadas, pela desinformação no meio rural. Uma vez que o agricultor tenha conhecimento sobre a forrageira que utiliza, poderá intensificar a produção e reduzir o custo, adequando o manejo da pastagem ao seu rebanho. Dessa forma, é possível evitar erros elementares, como o cultivo de espécies muito exigentes, como *Cynodon* spp. e capim-elefante, em solo pobre, sem uso de corretivos e fertilizantes. Ou, ainda, o cultivo de *Brachiaria humidicola* para alimentação de uma categoria exigente, como vacas leiteiras em produção.

## 2. Benefícios e/ou vantagens

- Evitar erros na formação de pastagens.
- Adequar o tipo de pasto à necessidade dos animais.

## 3. Como utilizar

As forrageiras podem ser divididas quanto ao grau de adaptação ao nível de fertilidade do solo em: muito exigentes, exigentes, moderadamente exigentes e pouco exigentes. Em geral, as espécies mais exigentes são mais adaptadas a solos com melhor fertilidade natural. Porém, é possível cultivar espécies exigentes em solos pobres, desde que seja dada maior atenção quanto à correção e à adubação.

## Muito exigentes

Neste grupo estão as forrageiras mais produtivas e que apresentam melhor valor nutritivo, tais como o capim-elefante e espécies de *Cynodon* (Tifton e outras). A porcentagem de área ocupada com esses capins é pequena, já que eles são multiplicados por mudas. Eles necessitam de solo corrigido e adubações periódicas. São os capins com melhor qualidade para produção de leite, desde que as exigências em solo e manejo sejam atendidas. As principais espécies são:

**Capim-elefante** – É uma forrageira muito produtiva e com melhor valor nutritivo entre os capins tropicais. Existem muitas cultivares, sendo algumas de porte elevado, como os capins Napier, Cameroon, Roxo e BRS Capiáçu, que são mais adequadas ao corte; e também de menor porte, como o capim BRS Kurumi, desenvolvida para o pastejo. Por formar touceiras, o capim-elefante não cobre totalmente o solo e, por ser ereto e de grande porte, é necessário maior atenção quanto ao manejo.

**Cynodon** – Neste grupo existe grande número de cultivares que se destacam pela produtividade e qualidade, como também pela facilidade de cobertura do solo. São capins menos adaptados às condições brasileiras. As cultivares mais comuns são Tifton 85, Estrela-Africana e Vaqueiro.

## Exigentes

Pertencem a este grupo as cultivares de *Panicum maximum* (Colonião), que apresentam boa produtividade e valor nutritivo, porém levemente inferior às do grupo anterior. Necessitam de correção do solo e, pelo menos, uma adubação anual de manutenção. São plantas que se multiplicam por sementes, o que facilita a formação de pastagem. Elas apresentam hábito de crescimento ereto, formam touceiras e, por isso, são exigentes em manejo, exceto a cultivar BRS Tamani, que apresenta pequeno porte. Por essas qualidades, são pastos preferenciais para uso com rebanho leiteiro.

As principais cultivares são:

**Mombaça e Tanzânia** – São as cultivares mais antigas, que estão saindo do mercado com o lançamento de novas forrageiras.

**BRS Zuri** – Esta cultivar apresenta porte semelhante ao capim Mombaça, porém é mais produtiva e apresenta melhor valor nutricional.

**BRS Tamani** – É a cultivar com menor porte nesta espécie. Não é tão produtiva quanto o capim BRS Zuri, mas apresenta melhor valor nutricional e é de mais fácil manejo.

**BRS Quênia** – É uma cultivar com características intermediárias entre os capins BRS Tamani e BRS Zuri, quanto ao valor nutricional e produção de forragem.

**Paredão** – É uma cultivar de porte intermediário, mas ainda existe pouca informação a seu respeito.

## **Moderadamente exigentes**

Neste grupo estão as cultivares de *Brachiaria brizantha*, que têm moderada exigência em fertilidade, necessitam de correção e adubação para a formação, mas não necessitam de adubação de manutenção todos os anos. São capins tolerantes a pragas e apresentam menor diferença de produção de forragem entre a estação das águas e da seca. Esta espécie possui qualidade inferior ao *P. maximum*, sendo limitante para o gado de leite. Porém, como continua produzindo forragem no início da seca, pode ser utilizada por categorias menos exigentes.

**Marandu (braquiarão)** – É a primeira cultivar de *B. brizantha* lançada no Brasil. Uma vez implantada com correção e adubação, permanece por vários anos produzindo forragem de boa qualidade.

**Xaraés/MG 5** – É a braquiária mais produtiva e de maior porte, mas por apresentar qualidade ligeiramente inferior às demais, se não for adubada e manejada adequadamente, tende a acumular caules fibrosos, dificultando seu manejo.

**BRS Piatã** – Apresenta características intermediárias às duas anteriores.

**BRS Paiaguás** – É a cultivar com melhor valor nutritivo e uma das mais produtivas durante a estação seca, em relação às demais cultivares de braquiária. Apresenta porte baixo e cobre bem o solo. Dentre as cultivares de *B. brizantha*, a cultivar BRS Paiaguás é a que menos tolera a cigarrinha-das-pastagens.

### **Pouco exigentes**

São espécies mais adaptadas a solos pobres. São plantas que apresentam alguma limitação e, por isso, são mais indicadas para sistemas menos produtivos.

***Brachiaria humidicola*** – É uma espécie de estabelecimento lento, menos produtiva e com valor nutricional limitado.

***Brachiaria decumbens* (braquiárinha)** – Espécie adaptada a solos menos férteis, mas responde moderadamente à adubação e produz forragem com razoável qualidade. A maior limitação desta espécie é a suscetibilidade ao ataque da cigarrinha-das-pastagens.

***Andropogon gayanus*** – É uma forrageira de estabelecimento lento, mas produz forragem em quantidade e de boa qualidade no período chuvoso. Sua limitação é a reduzida produção de forragem durante a estação seca. Tem importância por ser tolerante à cigarrinha-das-pastagens e ao percevejo-castanho.

**Estilosantes cv. Campo Grande** – É uma leguminosa muito adaptada aos solos do Cerrado, produz forragem rica em proteína. É pouco apreciada pelos animais durante a estação chuvosa, mas bem consumida durante a estação seca. Apresenta estabelecimento lento e, como as plantas duram 2 anos, em média, é necessário cuidado no manejo de formação, priorizando a produção de sementes no primeiro ano. Essa medida garante a perenidade da pastagem.

**Feijão-guandu ou andu** – É uma leguminosa adaptada a solos pobres. Apresenta rápido estabelecimento e é muito produtiva.

Seu valor nutritivo é limitado, embora seja rica em proteína, apresenta muita fibra, tornando-a pouco digestível. É mais aceita pelos animais durante a estação seca.

Observação: quando leguminosas (guandu, estilosantes) forem utilizadas para pastejo, recomenda-se que sejam consorciadas com gramíneas. Essa medida evita a ocorrência de distúrbios metabólicos nos animais.

## **Forrageiras para solos úmidos e encharcados**

São poucas as espécies que toleram solos úmidos ou encharcados. As que mais se destacam são:

***Hemarthria altissima*** – É uma espécie próxima ao *Andropogon*, mas se assemelha ao Tifton. Toleram solo úmido e até alagamento permanente. É mais tolerante à geada, recuperando-se mais rápido do que as demais espécies, em condições de baixa temperatura. Produz forragem com valor nutricional relativamente bom. Tem a limitação de ser propagada por mudas.

***Brachiaria humidicola*** – Também tolera solos úmidos, mas é mais sensível ao alagamento prolongado em relação à anterior.

## **Forrageiras anuais**

Além das forrageiras perenes tratadas acima, outro grupo é formado pelas espécies anuais, como milho, sorgo e aveia, que estão entre os capins mais exigentes em termos de fertilidade do solo. Elas podem ser interessantes para alimentação do gado leiteiro, por apresentarem bom valor nutritivo e por suprirem a falta de forragem em períodos específicos. Por serem plantas anuais, o custo de formação é, proporcionalmente, mais elevado. Por isso, justifica-se seu cultivo após os cultivos anuais. *B. ruziziensis* também é uma espécie perene, mas como ela é suscetível à cigarrinha-das-pastagens e como produz muita semente, o seu cultivo tem tido sucesso na entressafra das culturas de verão, como uma forrageira anual.

## Considerações finais

Para vacas leiteiras em produção, os capins das categorias exigentes e muito exigentes em fertilidade do solo são mais indicados, porque apresentam melhor valor nutritivo e, por serem mais produtivos, são adequados à produção intensiva. Para vacas vazias e para recria de novilhas, são indicados os capins com moderada exigência, já que a necessidade dessa categoria não é tão elevada e o custo para manutenção desses pastos é menor.

## 4. Onde obter mais informações

### Vídeo:

Manejo alimentar de gado leiteiro – Agricultura familiar:  
<https://youtu.be/NjD2l34zYj8>

### Publicações:

Características do pasto e desempenho de novilhas leiteiras em pastagem de capim-elefante cv. BRS Kurumi:  
<https://bit.ly/39UkEdz>

BRS Zuri Panicum maximum. BRS Zuri, produção e resistência para a pecuária: <https://bit.ly/2lQH0PV>

Avaliação de forrageiras tropicais submetidas à irrigação e doses de nitrogênio e potássio, em condições de Cerrado:  
<https://bit.ly/2QjDp2w>

Gado de Leite – Coleção 500 perguntas, 500 respostas:  
<https://bit.ly/3aZiuJR>

### Instituição:

#### **Embrapa Agropecuária Oeste**

<http://www.embrapa.br/agropecuaria-oeste>

Fone: (67) 3416-9700

Dourados, MS



Capim BRS Zuri sendo pastejado.



Capins BRS Tamani (esquerda) e BRS Zuri (direita).